



AI-5 E O JORNALISMO LOCAL: COMO O JORNAL “O COMÉRCIO” RETRATOU O DECRETO

Marielli Baratto – UNIUV^{1*}

Professor Orientador: Wanilton Dudek

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

INTRODUÇÃO

O trabalho "AI-5 e o jornalismo local: Como o jornal “O Comércio” retratou o decreto” vai fazer uma breve análise das manchetes das edições e do conteúdo das matérias, durante o ano de 1969, quando o mais duro ato institucional do governo militar brasileiro, o AI-5, foi instaurado, em 13 de dezembro de 1968. Para entender como os meios de comunicação se manifestaram à época, é necessário lembrar o processo histórico que culminou na tomada do governo pelos militares em 1964. O Brasil vivia grande instabilidade política quando João Goulart era o atual presidente. Supostas ligações com movimentos esquerdistas despertavam a atenção das forças militares brasileiras. Além da desconfiança de que o comunismo poderia ter forte influência na política do país, parte da população não apoiava Goulart. Algumas alas que exigiam a intervenção militar para “salvar o país dos comunismo”. Pressionado, Goulart estava à beira de deixar o cargo. E em 1 de abril de 1964, um grupo de militares resolveu, então, destituir o presidente e assumir o comando do país com a promessa de que era necessário “redemocratizar o Brasil”. A manobra obteve grande aceitação por parte da imprensa e setores da sociedade civil organizada. Porém, tal postura não duraria por muito tempo. Muitos fatos se desencadearam para que em 1968, a ditadura começasse a ser mais brutal e opressora. O ano de 1968 foi especialmente marcado por atos no Brasil e no mundo. Em Paris, os protestos de maio de 68 exigiam reformas estudantis. Em nosso país, diversos confrontos entre estudantes e o governo militar também marcaram a nossa história. Um deles culminou na morte do estudante Edson Luis, que causou comoção em milhares de pessoas. Esse foi um dos momentos chave do endurecimento do regime militar brasileiro. A sociedade deu-se conta da truculência do governo e quem estava no poder que, por sua vez, não hesitava de mostrar a sua força. O contexto de embates entre uma sociedade descontente com a violência de um governo que não dava espaço para movimentos de contestação política e cultural, fez com que o General Costa e Silva baixasse o Ato Institucional nº 5, o mais violento entre os 17 que foram criados. A imprensa foi uma das mais afetadas. Determinados assuntos eram proibidos e tudo o que era publicado passava pelo crivo de censores que trabalhavam nas grandes redações de jornais do Rio e São Paulo, a mando dos militares. Mas, e como funcionavam as redações de jornais do interior? Em especial, em União da Vitória? Esse aspecto também será analisado neste trabalho, pois o jornal “O Comércio” era um importante veículo de comunicação para a região. Será feita a catalogação e análise das edições impressas do jornal. Os exemplares do periódico “O Comércio” estão disponíveis no Laboratório de História da UNESPAR, campus de União da Vitória.

¹ Acadêmica do MBA em Gestão e Produção Criativa em Comunicação. Jornalista formada pela Universidade Estadual de Londrina.



OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar as manchetes e o conteúdo das matérias do jornal "O Comércio", do ano de 1969, em relação a instauração do Ato Institucional nº 5, que foi criado em 13 de dezembro de 1968.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever uma breve explanação sobre fatos que antecederam e levaram os militares a tomar o poder em 31 de março de 1964, no Rio de Janeiro e como foram os anos da ditadura militar no Brasil até o ano de 1968, quando general Costa e Silva baixou o Ato Institucional nº 5 no dia 13 de dezembro de 1968;
- Apresentar informações do jornal analisado como a data de fundação, periodicidade das publicações, qual o público leitor à época e a quem pertencia o jornal;
- Análise do jornal "O Comércio";
- Análise das manchetes e do conteúdo das matérias do jornal "O Comércio", durante o ano de 1969.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho teórico e empírico. Será feita a revisão bibliográfica utilizando autores que dissertam sobre a Ditadura Militar no Brasil e o Ato Institucional nº 5. O objeto do estudo são as edições impressas e históricas do jornal "O Comércio". As fontes serão consultadas e catalogadas, para análise prévia das mesmas. A partir da coleta das fontes, será possível analisar o teor do conteúdo e quantas vezes o tema sobre o AI-5 foi mencionado além de menções aos fatos políticos da época.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU RESULTADOS ESPERADOS, SE A PESQUISA ESTIVER EM DESENVOLVIMENTO)

Até o presente momento, as edições do jornal "O Comércio" já foram catalogadas e analisadas. Espera-se encontrar a opinião desse veículo de comunicação principalmente nas manchetes das matérias, sejam elas de capa ou não. Outra evidência importante é se não houver nenhuma menção a instauração do Ato Institucional nº 5. Até o momento, o trabalho não foi finalizado. Portanto, não há conclusões finais e, sim, parciais.

REFERÊNCIAS

- FICO, C. **O golpe de 64: momentos decisivos**. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- SERBIN, K. P. **Diálogos na sobra: bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SODRÉ, N. W. **Vida e morte da ditadura: 20 anos de autoritarismo no Brasil**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1984.
- SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **Revista da Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2006.
- FICO, C. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, vol. 24, nº 47. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882004000100003>. Acesso em: 12 fev. 2016.
- D'ARAUJO, M. C. Justiça Militar, segurança nacional e tribunais de exceção. In: 30º Encontro Anual da ANPOCS, 2006. Caxambu. **Anais Eletrônicos**. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=3278>. Acesso em: 24 fev. 2016.